

CONFLITOS DA DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL: A (TRANS)FORMAÇÃO DOS FAXINAIS DO MUNICÍPIO PINHÃO-PR

CONFLICTS OF DYNAMIC SOCIAL AND SPATIAL: TRANSFORMATION OF FAXINAIS, THE MUNICIPALITY PINHÃO-PR

CONFLICTOS DE LA DINÁMICA SOCIO ESPACIAL: LA (TRANS)FORMACIÓN DE LOS FAXINAIS DE LA CIUDAD DE PINHÃO-PR

Cristhine Fabiola de Ramos
DEGEO/Unicentro
cristhinefabiola@yahoo.com.br

Clayton Luiz da Silva
DEGEO/Unicentro
claytonluizdasilva@yahoo.com.br

Resumo

Os faxinais constituem-se em rico exemplo da sociodiversidade presente hoje no território brasileiro, que resulta do processo de formação/ocupação do oeste do território paranaense, fundamentalmente a partir do século XIX. Neste texto procura-se apresentar um pouco sobre as (trans)formações socioespaciais incidentes no município do Pinhão-PR, contando um pouco sobre a história do Faxinal do Céu, que sofreu profundas transformações nos últimos 40 anos, resultado da introdução no lugar de novos nexos com o território brasileiro e com o mundo. Trata-se de uma localidade cuja dinâmica de formação remonta ao período do tropeirismo, importante atividade econômica realizada no estado do Paraná, ainda no século XIX. Sua gênese, portanto, está ligada ao intercâmbio comercial que ligava o sul do país ao estado de São Paulo, cruzando o oeste do estado paranaense, implicando a criação de localidades que davam apoio aos tropeiros. Posteriormente, já no século XX, eventos marcam a trajetória deste faxinal, implicando sua reorganização. Resgatar essa história é uma atividade importante, a fim de entender a origem e os problemas atuais que são observados no estudo das comunidades tradicionais frente a modernização do território brasileiro. A fim de estudar e compreender esse processo de reorganização e desintegração de muitos desses faxinais, um importante trabalho chamado "Cartografia social: terra e cidadania" vem redescobrando esses faxinais e trazendo informações sobre formas de resistência e luta por direitos sociais nos lugares, que tenta se organizar frente a modernização capitalista e os conflitos territoriais que ela ocasiona.

Palavras Chave: Comunidades tradicionais, territorialidades, cartografia social

Abstract

Faxinais are a rich example of social diversity present today in Brazil, resulting from the process of training / occupation of western Paraná territory, mainly from the nineteenth century. This text seeks to present a little about the (trans) formations sociospatial incidents in the city of Pinhão-PR, telling a bit about the history of Faxinal do Céu, which has undergone major changes over the past 40 years due to the introduction in place new links with Brazil and the world. This is a town whose dynamic formation dates back to *tropeirismo* period, important economic activity carried out in the state of Paraná, in the nineteenth century. Its genesis is therefore linked to trade that connected the south to the state of São Paulo, crossing the western Paraná state, implying the creation of locations that provided support for the drovers. Later, in the twentieth century, events made history of this *faxinal* implying its reorganization. Redeem this story is an important activity in order to understand the origin and current problems that are observed in the study of traditional communities forward the modernization of Brazil. In order to study and understand this process of reorganization and disintegration of many of these *faxinais*, a major work called "social mapping: land and citizenship" is rediscovering these *faxinais* and bringing information about forms of resistance and struggle for social rights in places, to try organizing against capitalist modernization and territorial conflicts it causes.

Keywords: Traditional communities, territoriality, social cartography

Resumen

Los *faxinais* son un rico ejemplo de la diversidad social presente hoy en Brasil, resultado del proceso de la ocupación del territorio al oeste del Paraná, principalmente desde el siglo XIX. Este texto tiene el objetivo de presentar un poco de las (trans) formaciones socio espaciales en la ciudad de Pinhão-PR, contando un poco de la historia del *Faxinal do Céu*, que tiene pasado por importantes mudanzas durante los últimos 40 años debido a la introducción de nuevas relaciones con el país y el mundo. Esta es una ciudad donde su formación dinámica data del periodo del *tropeirismo*, una importante actividad económica realizada durante el siglo XIX en el estado del Paraná. Su génesis es, por lo tanto, ligada al comercio que ha conectado el sur al estado de São Paulo, cruzando el oeste del estado del Paraná, lo que implicó en la creación de localidades que han dado soporte a los conductores de las manadas. Después, durante el siglo XX, eventos acontecerán y construirán la historia de este *faxinal*, lo que implicó su reorganización. Salvar esta historia es una importante actividad a fin de comprender el origen y los actuales problemas que son observados en este estudio de las comunidades tradicionales rumbo a la modernización del Brasil. Para estudiar y comprender este proceso de reorganización y desintegración de muchos de los *faxinais*, el estudio más importante fue “levantamiento social: tierra y ciudadanía” que ha redescubierto estos *faxinais* y ha ofrecido informaciones sobre la forma de resistencia y lucha por derechos sociales en las localidades en una tentativa de organización contra la modernización del capitalismo y conflictos territoriales que él causa.

Palabras-llave: comunidades tradicionales, territorialidad, cartografía social

INTRODUÇÃO

As modernizações espaciais, fundamentalmente a partir da segunda metade do século XX, trazem novas formas de uso do território brasileiro (SANTOS, 1996). É um momento da história territorial brasileira em que se aprofundam as relações capitalistas, implicando profundas transformações espaciais localmente marcadas, não poucas vezes, por situações de conflito. Exemplo disso é a ocupação recente das terras conhecidas outrora como *Campos de Guarapuava*. Tais modernizações foram realizadas segundo um projeto do estado paranaense de ocupar as terras do Oeste, inserindo o Paraná no contexto da “Marcha para o Oeste”, iniciada a partir da década de 1940. No entanto, vale destacar que tais áreas já eram ocupadas, remontando ao ciclo do tropeirismo, que foi uma importante atividade econômica iniciada no final do século XIX. Já essa nova ocupação, de meados do século XX, se deu principalmente por conta da exploração do mate e da madeira. Dentro de uma visão ideológica era fundamental ao estado, em parceria com o capital empresarial, abrir novas frentes de ocupação, ao mesmo tempo em que exploraria as riquezas potenciais dessas parcelas do espaço situadas a oeste. No caso do Paraná, a construção de estradas de ferro, no final da década de 1940 e rodovias, já na década de 1960, possibilitou a mobilidade necessária para a extração de madeira dos amplos pinheirais existentes e ainda pouco explorados da região. Essa frente de modernização provocou uma série de conflitos, muitos destes em comunidades tradicionais.

Dentre as diversas formas tradicionais de organização presentes no território paranaense, especial atenção aqui é dada ao chamado sistema de faxinal. De acordo com alguns autores (Hauresko, 2012 e Chang, 1988), o sistema faxinalense se caracteriza pelo uso comum das terras de criação de animais, paralelo ao uso exclusivo por cada família de áreas para o plantio de subsistência. O uso comum da terra é a principal característica desses grupos, incluindo inexistência de cercas, formando assim um criadouro de uso comum.

O modo de vida faxinalense está diretamente ligado à manutenção da floresta, pois retiram dela apenas o necessário para sua sobrevivência. Muitos autores, indicam que a modernização da agricultura, as leis ambientais, e falta de políticas públicas voltadas a estes povos, tem levado à perda da identidade faxinalense, pois tais fatores dificultam a reprodução do modo de vida tradicional.

Muitos dos faxinais existentes na Mesorregião Centro-Sul (Figura 1) se desorganizaram com essas frentes de modernização. Não somente a exploração da madeira, mas também a implantação de usinas hidrelétricas implicou sobre o modo de viver e organizar o espaço, como resultado da ampliação capitalista. Muitos dos faxinais existentes nessa mesorregião deixam de viver organizados como tal, passando de uma solidariedade orgânica para uma solidariedade organizacional (SANTOS, 1996), resultado da própria modernização, que cria novos liames entre o lugar e o mundo, como é o caso do distrito de Faxinal do Céu, localizado no município de Pinhão-PR, onde existiu um faxinal que sofreu as transformações impostas pela modernização capitalista e que é objeto de estudo do presente trabalho.

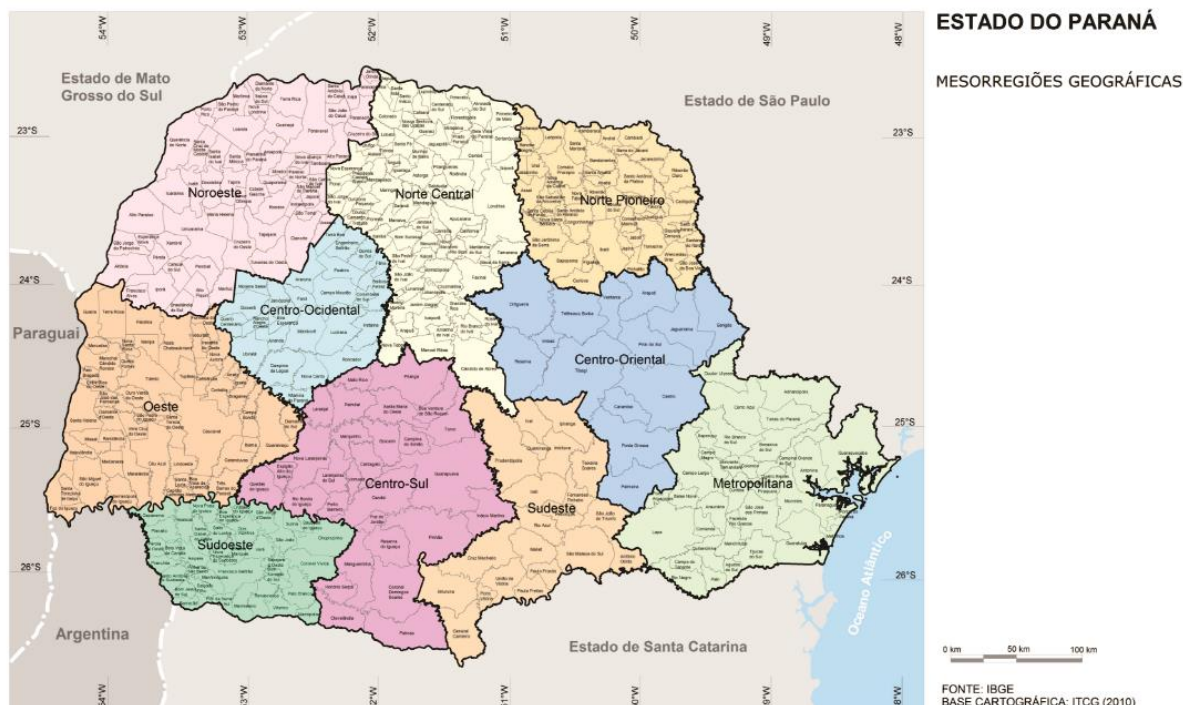


Figura 1: Mesorregiões do Paraná
Fonte: <http://www.ipardes.gov.br>

Um estudo realizado por Souza (2010) produziu o mapeamento social das comunidades faxinalenses ainda restantes. Nesse levantamento foi constatado que existiam em todo o Paraná 191 faxinais. Foi feito o levantamento da presença de faxinais nas seguintes mesorregiões do Paraná: Metropolitana de Curitiba, Sudoeste, Centro-Oriental e Centro-Sul.

Para a construção deste texto, o trabalho realizado envolveu uma abordagem histórica, identificando a gênese e os períodos que marcam a reorganização do espaço do Faxinal do Céu, fundamentalmente em função das frentes de modernização e os conflitos que foram gerados pelas mesmas. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a cartografia social na representação desses conflitos territoriais, dos faxinais ainda existentes no município de Pinhão, Mesorregião Centro-Sul, do Paraná.

MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA E REARANJO DOS FAXINAIS DO MUNICÍPIO DE PINHÃO-PR

Os faxinais paranaenses são um exemplo de luta e resistência, cujas características de organização são distintas daquelas trazidas pela modernização recente do território. A característica mais marcante dos Faxinais é sua forma de relação com a terra, incluindo o uso familiar comunal de amplas áreas de florestas e pastagem (HAURESKO, 2012). Neste sentido, o faxinal sinaliza como uma forma de *uso do território como abrigo* (SANTOS, 1996), contrária a lógica de valores de troca imposta pela economia de mercado que se expande e se aprofunda na região. Ele é o lugar de resistência, contra um entorno em que a madeira, e posteriormente a monocultura de *commodities*, passam a ditar a forma de organização regional.

Neste sentido, quando observada a história do lugar, ficam evidentes as contradições do processo de formação e sucessivas modernizações do território brasileiro (SILVA, 2015). Afinal, em sua história vê-se o contínuo acréscimo de normas e formas resultantes das sucessivas divisões territoriais do trabalho. É sobre uma história pretérita que o “novo” elemento modernizante se instala. Por isso que a cada nova modernização um conjunto de conflitos se instaura. Em certo sentido, a ideia de “vazio demográfico” apregoada ao oeste do território brasileiro permitiu um véu ideológico, camuflando os conflitos oriundos da nova modernização, pois em sua chegada encontrou constrangimentos. O espaço geográfico é constituído pelo intercâmbio entre *trabalho morto* e *trabalho vivo*, de modo que o território imprime sentido à ação sobre ele projetada, ação esta que lhe dá sua atualidade.

Desta forma, embora houvesse uma maior rarefação na ocupação do oeste paranaense, na década de 1950, não se travada de forma alguma de um espaço vazio, pelo contrário, ali estavam presentes grupos sociais com práticas espaciais específicas, as quais não foram respeitadas no processo de modernização que se abria.

Até a década de 1950, a região do futuro município de Pinhão-Pr¹ sofria com a falta de estradas o que garantiu a conservação dos imensos pinheirais que até ali não tinham despertado o interesse econômico que passa a se expressar a partir da introdução da economia da madeira para exportação. Essa realidade, portanto, muda quando o empresário Curitibano João José Zattar² começou a explorar a região com forte apoio de políticas públicas estaduais e federais, começando um grande conflito com a população ali residente, que na sua maioria pertencia às comunidades tradicionais faxinalenses. As Indústrias Zattar formaram um imenso patrimônio de terras com florestas de araucária e imbuia, incluindo ainda a exploração da erva mate. Começou imediatamente um grande crescimento econômico em prol da exploração da madeira através de serrarias, laminadoras, além da extração da erva mate.

¹ O município de Pinhão-Pr foi criado no ano de 1964, portanto, já dentro do contexto da modernização baseada na extração da madeira. As serrarias foram importantes para sua emancipação.

² As indústrias João José Zattar S/A, incluía um empresa madeireira fundada no ano de 1966. Ela possuiu serrarias no município de Pinhão-Pr, sendo que atualmente não atua mais na região. Foi pioneira na exploração de madeira (Araucária e Imbuia) na região que inclui o faxinal aqui tratado.

Com a chegada da madeireira houve grandes transformações. Krüger (2010) relata como foi a chegada dessa frente modernizadora:

Diante da completa ausência de estradas adequadas e de pontes (a passagem pelos rios Jordão e Pinhão se fazia por precárias balsinhas de madeira), Zattar chegou a construir uma excelente estrada particular, de 50 km, ligando a serraria ao Distrito de Góes Artigas, onde já havia chegado os trilhos da estrada de ferro da rede ferroviária PR/RS. A estrada tinha cancelas que impediam o seu uso por estranhos à empresa. (KRÜGER, 2010, pg.192).

A chegada da madeireira Zattar, aos olhos dos empresários e autoridades da época, trouxe “avanços” para o município, contribuindo para sua emancipação em 1964. Mas como a citação acima aponta, às pessoas estranhas a empresa era barrado o trânsito, incluindo, sem dúvidas, antigos moradores da região, e entre eles os faxinalenses. Essa empresa foi um dos principais agentes responsáveis (junto à implantação de uma Usina Hidrelétrica, que será discutida mais a frente) pela desorganização do sistema de faxinal no município de Pinhão-Pr, especialmente a do Faxinal do Céu. A madeireira, com apoio dos que se diziam donos das terras e da “justiça” da época (polícia estadual), além de cartórios e agrimensores, tomou posse das terras através do uso da força bruta.

Segundo Salles (2013), o atual território de Pinhão-Pr origina-se de antigas sesmarias e de um título de propriedade emitido em 1857 pelo então presidente de província, com mais de 50.000 hectares. Deste título originou-se o imóvel “Pinhão, Faxinal dos Ribeiros ou Vale do Rio da Areia”. Ainda segundo Salles (2013):

O título do imóvel expressa um aspecto relevante, tratava-se de uma área com expressiva cobertura florestal (faxinal). Em relação ao aspecto topográfico é importante trazermos a visão de João Luiz de Toledo advogado de carreira do IAP contida no ‘Relatório Preliminar sobre o conflito generalizado no Município de Pinhão’, escrito em 28/11/94 no município de Guarapuava. Na descrição feita da região é importante salientar que a região coberta por ‘campos nativos’ era marcada pela ‘baixa densidade demográfica’, ‘concentração da propriedade’, onde se ‘praticava a pecuária extensiva’. O restante do território do município predominava ‘florestas de agricultura de subsistência nas margens dos rios com a prática do pousio’ e ‘roças de toco’. (SALLES, 2013, pg. 65).

Inicia-se então o conflito pela posse das terras do município, principalmente daquelas onde existiam os faxinais. Os conflitos com a madeireira Zattar foram violentos e a resistência do povo foi grande, havendo queima de casas e assassinatos, terminando com a tomada da posse da terra com a expulsão das pessoas que nela viviam. Sem direito a defesa elas viveram a face violenta do processo de modernização responsável pelo despejo, perseguição e expulsão de centenas de famílias que pagaram pela modernização.

Outra frente de modernização, que atingiu diretamente e indiretamente os faxinais da região foi a construção pela Companhia Paranaense de Energia-COPEL da usina hidroelétrica de Foz do Areia. Esse empreendimento foi criado para atender a demanda por energia da capital do estado, que vinha se industrializando.

Essas frentes de modernização foram responsáveis pela modificação do espaço faxinalense, que é atingido pela lógica organizacional típica do período técnico-científico-informacional (SANTOS 1996). Importante destacar que a inserção do lugar faxinalense neste período implicou uma atualização capitalista que imprimiu ali profundas transformações num curto espaço de tempo (20 anos), principalmente sem dialogar com as populações tradicionais. Antes da chegada da modernização, via extração da madeira e implantação de um grande projeto hidráulico, o povo faxinalense tinha uma relação de dependência e complementaridade com o lugar, que reorganizado termina por desorganizar o modo de vida, com a consequente saída de parte dos moradores, enquanto outros passam a participar de formas subalternas do projeto modernizador que é implantado. Santos (1996) denomina de meio natural ou pré-técnico os lugares com pouca presença de técnicas aderidas ao território: “Esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes transformações. As técnicas e o trabalho se casavam com as dadas da natureza, com a qual se relacionavam sem outras medições.” (Santos, 1996, pg. 235).

Os faxinalenses utilizavam a terra principalmente para a sua sobrevivência, usando o espaço sem grandes transformações da paisagem natural, ou seja, apenas limpando áreas embaixo da floresta de araucária para ali soltar os animais, literalmente fazendo uma faxina, derivando assim, possivelmente, o nome de faxinal. Esse período se caracterizava pela inexistência de artefatos mais complexos ou de máquinas, as ferramentas eram mais rudes como: foices, enxadas, machados, além de outros objetos da mesma família técnica. “Esses sistemas técnicos sem objetos técnicos não eram, pois, agressivos, pelo fato de serem indissolúveis em relação a natureza que, em sua operação ajudava a reconstruir.” (Santos, 1996, p.235).

Com a chegada da madeireira Zattar nas terras do futuro município de Pinhão-Pr são introduzidos objetos técnicos ao espaço, modificando as formas de organização e uso do território municipal, mas também criando conflitos. “Os objetos técnicos, maquímicos, juntam a razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental que desafia as lógicas naturais, criando, nos lugares atingidos, mistos ou híbridos conflitivos.” (Santos, 1996 p.237).

Chang (1988) aponta a técnica e a modernização capitalista como o principal estopim para desintegração do sistema de faxinal, segundo a autora:

Os fatores que contribuem para o processo de desintegração dos faxinais são muitos. Porém, pode-se dizer que o denominador comum entre eles se resume no avanço das forças capitalistas, de produção no campo. Trata-se da superação de uma forma “tradicional” de produção por uma mais “moderna”, mais tecnificada, mais racionalizada dentro da lógica da acumulação capitalista (Chang, 1988 pg.74).

A chegada da técnica aderida ao espaço, somada o avanço do capitalismo, foram os principais motivos para a modernização do campo e o fim da maioria dos faxinais da região. A exploração da madeira para exportação faz com que o lugar alargasse sua relação com o mundo. Em pouco tempo os imensos pinheirais começavam a dar lugar a grandes lavouras de soja e milho, que iniciam sua entrada já na década

de 1970. Ainda, a criação animal passa agora a ser intensiva, a pecuária avança no município e os pequenos agricultores vão perdendo espaço para os grandes latifundiários. Segundo Chang (1988):

A criação confinada, implica acima de tudo, fornecer 100% da alimentação aos rebanhos o que, implica aumentar a área de cultivo de milho. Daí o desejo dos suinocultores tecnificados em transformar a terra de criadouro em terra de lavoura, pois o criadouro deixa de desempenhar uma função na sua produção animal. (CHANG, 1988, p. 84)

Aos poucos o espaço que pertencia às comunidades tracionais faxinalenses vai ser transformando em um espaço de produção, a resistência, apesar de grande, não foi suficiente para fazer frente a todas as frentes de modernização e muitos dos faxinais do município de Pinhão-Pr não resistem e acabam dando lugar a novas formas de produção e organização social e espacial, como é o caso do Faxinal do Céu.

FAXINAL DO CÉU FRENTE AOS CONFLITOS DA MODERNIZAÇÃO

Aqui discute-se com mais detalhes a história do Faxinal do Céu, atualmente distrito do município de Pinhão-Pr. Como já apontado, ele surge com as tropeadas no fim do século XIX e início do século XX, antes da emancipação do município que só viria em 1964. Seus primeiros moradores, vindos principalmente do Rio Grande do Sul, junto com as tropeadas, se familiarizaram com o lugar e montaram ali uma pequena comunidade faxinalense.

Para a construção desse texto, utilizam-se informações adquiridas em trabalho de campo, a partir dos relatos de alguns dos moradores mais velhos do faxinal. Nas narrativas ficam evidenciadas as formas de organização do lugar, bem como os momentos de conflito instaurado no *lugar faxinalense* pela entrada de novos elementos modernizantes. Assim se refere o senhor João Antônio de Ramos, nascido no faxinal, o principal informante para a confecção deste trabalho. Segundo ele os animais eram criados soltos, porém marcados com cortes na orelha ou com ferro quente, sendo desta forma, identificado seu dono. Os moradores da comunidade faxinalense sobreviviam basicamente da criação de animais e da agricultura de subsistência, sendo estreita a relação de dependência do lugar com o mundo. Os moradores relembram essa fase do faxinal com certa nostalgia, pois apesar da difícil lida diária, viviam a relativa autonomia que o lugar lhes permitia.

Nos seus relatos é contada com detalhes como era a vida no antigo faxinal, incluindo como as festas eram realizadas, como se cultivava a terra, como era a organização da comunidade faxinalense, a pequena venda que se mantinha basicamente com escambos, afinal o dinheiro era pouco utilizado e provinha basicamente da venda da erva mate nativa para a cidade de Pinhão-Pr ou para o senhor Pedro de Ávila Mattos, que segundo os informantes era o dono da venda presente na localidade. Segundo os informantes a vida na comunidade era difícil, porém boa, onde os moradores viviam sossegados, em uma terra de uso comum.

A chegada da Companhia Paranaense de Energia COPEL, para a construção da Usina Hidroelétrica de Foz do Areia, atualmente chamada de Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, tal qual a indústria madeireira implicou na transformação de amplas áreas do Faxinal do Céu, principalmente para a construção de uma vila operária, erguida para os funcionários das obras de construção da Hidrelétrica. Tal empreendimento hidrelétrico foi o estopim para uma profunda transformação e o fim da comunidade faxinalense. Com sua chegada os moradores que ali viviam foram praticamente expulsos de suas casas. Segundo o relato do senhor João Antônio Ramos a indenização recebida era insuficiente para pagar efetivamente pela terra e pelas benfeitorias nela realizadas, impedindo compra de outra. Sem ter para onde ir os moradores foram se localizando em torno da área original da comunidade do Faxinal do Céu, que passaria agora a ser a sede da vila dos trabalhadores que chegavam para a construção da usina. Assim, a área da antiga comunidade faxinalense passou a ser a Vila Residencial da COPEL, que atualmente abriga os trabalhadores da usina, bem como outros trabalhadores terceirizados, que também prestam serviços à companhia.

No entorno da atual Vila Residencial da COPEL se formava a Vila Santa Maria e as comunidades Rurais de Lajeado Feio, Arroio Bonito, Santa Emília e Faxinal dos Ribeiros. Nelas os moradores foram tomando posse das terras. Por outro lado, como já mencionado, a quantidade de madeira e erva mate da região despertou o interesse da Indústria Madeireira José Zattar, cuja presença marca o *segundo evento* a modificar o lugar faxinalense. Desde a década de 1960 a empresa teve um papel de destaque no município do Pinhão-Pr, que se emancipou de Guarapuava-Pr em fevereiro de 1964. Embora em crise, a economia da madeira para exportação ganhou fôlego extra com a extração dos gigantescos pinheirais, incluindo a extração de imbuías, existentes nas terras do terceiro planalto paranaense, com especial destaque para as reservas de madeira presentes no município recém-criado. A empresa chegou a ter extensas áreas sobre seu controle, incluindo terras na área do Faxinal dos Ribeiro/Rio da Areia, imprimindo novos conflitos aos moradores da região.

Segundo os relatos de dois moradores que vivenciaram essa época, os senhores João Antônio Ramos e Zico Latoski, que participaram ativamente do movimento de resistência realizado por posseiros, juntamente com a Pastoral da Terra e outros órgãos vinculados ao movimento, os conflitos pela posse da terra duraram mais de uma década. Conforme eles apontam havia a tomada das terras, quase sempre de forma violenta, onde os posseiros tinham suas casas queimadas, como também ameaças feitas por jagunços, incluindo agressão física e assassinatos. Tais conflitos se agravaram nas décadas de 1970 e 1980, indo até o início da década 1990 e se davam principalmente pela posse da terra, mais também ocorriam devido ao furto de erva-mate e madeira.

Esses dois moradores se tornaram líderes do movimento dos posseiros, que conseguiram algum êxito somente na década de 1990. Eles relatam que conseguiram lotes para assentamento, onde cada família tinha sua posse, no entanto, diferentemente do sistema de faxinal cada morador cercou sua terra, os animais não são mais criados soltos e cada família passou a ter uma atitude mais individual, passando ainda a obter renda não somente da agricultura e pecuária, mas também da extração da madeira e erva mate. Segundo eles os moradores resistiram aos ataques e juntamente com a Pastoral da Terra, sendo que em 1995 conseguiram

a documentação provisória da terra. Só em 2003 e 2004 as terras foram regularmente documentadas e hoje a maioria dos moradores possuem a documentação da terra, porém numa realidade distante daquela em que o sistema faxinalense era o estruturante.

As novas terras regulamentadas conseguidas pelos antigos moradores apesar da grande quantidade de madeira presente estão localizadas em áreas de relevo bastante acidentado, impróprias para a agricultura e pecuária intensiva, de certa forma foram destinadas ao assentamento dos posseiros as terras de menor valor de mercado e de manejo mais custoso. As famílias assentadas receberam pouco apoio dos órgãos governamentais, tal como o incentivo à agricultura familiar, desta forma devido a essa escassez de recursos os trabalhadores buscaram novos meios de aumentar a sua renda; as mesmas empresas que chegaram para prestar serviços terceirizados para a COPEL, como limpeza, jardinagem e refeição, passam agora a ser geradoras de emprego, para os filhos dos antigos posseiros da região, indicando a condição subalterna a que ficaram sujeitos os descendentes dos faxinalenses.

Outra questão levantada é a falta de incentivo do governo, até o ano de 2008 havia a associação dos moradores rurais que com apoio da EMATER conseguiu cursos direcionados à vida no campo, como: apicultura, fruticultura, pecuária leiteira, entre outros. Atualmente não existe mais essa associação e os moradores, principalmente os mais jovens, migram cada vez mais para as cidades. Alguns deles conseguem emprego nas empreiteiras terceirizadas prestadoras de serviço para a COPEL e acabam se mudando para a vila residencial que existe dentro do empreendimento dessa empresa, terminam por abandonar de vez o campo, tanto pela comodidade que a vila oferece, como pela falta de rentabilidade com o trabalho no campo.

A Vila Santa Maria, por sua vez, abriga ainda muitos dos moradores de cinquenta anos atrás, estando sujeita até hoje aos mesmos problemas do início da sua formação, como a falta de saneamento básico, pavimentação das vias, planejamento urbano e ocupação de áreas de risco. Diferentemente da Vila Residencial da Copel, construída a partir de um planejamento completo, incluindo áreas de lazer, saúde, segurança, etc.

A modernização, dada a partir da chegada da hidroelétrica e das intervenções da madeireira Zattar fez com que o Faxinal do Céu se desorganizasse, restando apenas o seu nome. O caso de Faxinal do Céu, apesar de suas particularidades, como a influência da usina, não é um caso isolado de faxinais que deixaram de existir ou foram reorganizados devido às frentes de modernização, restando poucos no município de Pinhão-Pr, dos muitos que ali existiam.

FAXINAIS E SUA EXPRESSÃO TERRITORIAL

Como já citado muitos dos faxinais paranaenses, não somente na região centro-sul, foram desorganizados devido as frentes de modernização que chegavam no estado. As comunidades tradicionais faxinalenses que resistiram a essas frentes sofreram drásticas transformações na sua forma de organização, sendo cada vez mais difícil resistir ao avanço tecnológico e a modernização do campo.

Pensando nesses conflitos, e na resistência de comunidades tradicionais, não apenas faxinalenses, mas também as comunidades quilombolas, ribeirinhas, ilhéus e caiçaras, foi criado o projeto “Cartografia Social: Terra e Cidadania”, que teve o seu principal foco é realizar o levantamento das comunidades tradicionais e demais populações rurais do Estado do Paraná. Em 2004 foi realizado um trabalho de identificação desses faxinais, esse estudo foi realizado por Marques (2004), a pedido do Instituto ambiental Paranaense (IAP). Esse levantamento apontou a existência de 44 faxinais em todo o estado.

Soma-se ainda na busca por direitos e visibilidade desses grupos sociais um movimento que surgiu dos próprios faxinalenses, justamente em prol da manutenção dessas comunidades, denominado *Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses-APF*, que foi criado como forma de luta por direitos para os povos faxinalenses. A partir desse movimento obtém-se uma base melhor sobre a quantidade e a situação dos faxinais paranaenses. A APF abriu caminho para o projeto “Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil”:

Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil intitulado “Povos dos Faxinais”. Este contato implicou em pelo menos duas oficinas de mapas, com participação de 80 faxinalenses, realizadas em Irati-PR em 2006, nas seguintes datas, 27 e 28 de abril e, 25 e 26 de agosto. Implicou também na capacitação simultânea de pesquisadores que trabalham diretamente junto aos faxinalenses e dos próprios faxinalenses que iniciaram, eles mesmos, a manusearem GPS e registrarem as coordenadas dos elementos considerados por eles relevantes para integrar os mapas. Em sequência e de maneira combinada com o desdobramento destas atividades a APF conseguiu aprovar junto a Coordenadoria de Povos e Comunidades Tradicionais subordinada a SAIP/MDS em novembro de 2007, um pequeno apoio financeiro para começar a responder àquelas demandas preliminares. (Souza, 2010, p.2).

Na sua realização foram visitadas 227 unidades sociais designadas comunidades rurais, sendo constatada a existência de 191 faxinais em todo o estado do Paraná.

Na região Centro-Sul, onde se localiza o município de Pinhão-Pr, foi registrada a ocorrência de 61 faxinais, sendo eles distribuídos por microrregiões da seguinte forma: Microrregião de Guarapuava-Pr, com 8 municípios tendo neles a presença de 55 faxinais, e microrregião de Pitanga-Pr com apenas 3 municípios e 6 comunidades faxinalenses. Sendo 15 desses faxinais localizados no município de Pinhão-Pr.

O projeto a Nova Cartografia Social dos Povos e das comunidades Tradicionais do Brasil traz uma edição dos Faxinais do Centro-Sul do Paraná, trata-se justamente sobre a Articulação Puxirão e os novos conflitos, que atingem hoje os faxinais. Segundo eles os conflitos hoje, apesar de serem “menos violentos”, ainda são similares aos de anos atrás, como: o envenenamento de animais; criação de animais de terceiros; o avanço capitalista; os grandes latifundiários que compram terras próximas aos dos faxinais e são contra ou não entendem essa cultura faxinalense; são algumas das motivações dos atuais conflitos que atingem os faxinalenses hoje.

Nesse projeto, os mapeamentos sociais foram realizados por mesorregiões, uma edição desse trabalho é os Faxinais do Setor Centro, onde foi feito o mapeamento social dos municípios de Turvo-Pr, Boa Ventura de São Roque-Pr, Prudentópolis-Pr e Pinhão-Pr. O mapa social dessas comunidades faxinalenses

teve como principal objetivo mostrar a forma de organização dos faxinais atualmente, sendo elas respectivamente:

- *Faxinais visitados com coordenadas*: ARESUR (Área especial de uso regulamentado) uso comum, “criadouro comum cercado”; ARESUR (Área especial de uso regulamentado) uso comum restrito, “criador com criação grossa”; Faxinal de uso comum, “criador comum aberto”; Faxinal de uso comum, “criador comum cercado”; Faxinal uso comum restrito, “criadouro com criação grossa”; Faxinal sem uso comum, “mangueirões e poteiros”.

- *Faxinais visitados sem coordenadas*: faxinal uso restrito, “criadouro com criação grossa”; Faxinal sem uso comum, “mangueirões” e “poteiros”;

O documento produzido pela cartografia social identificou os dispositivos jurídicos de proteção aos faxinais, listando abaixo-assinados de auto definição de faxinalenses, acordos comunitários de uso dos recursos básicos, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho-OIT, da qual o Brasil é signatário, o Decreto Federal 6040/2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, o artigo 216 da Constituição Federal, o decreto estadual 3.446/1997 que cria as áreas especiais de uso regulamentado – ARESUR do Paraná e que trata especificamente do sistema faxinal, além de leis municipais de auto reconhecimento.

No seu conjunto tais políticas de conservação dos faxinais visam resguardar a forma de organização social praticada, incluindo práticas sociais específicas: mutirão das cercas, proteção das fontes d’água, mata burro, portão, bem como práticas de produção, baseadas na agroecologia, no uso da tração animal, do pilão, da confecção de cerveja caseira, da coleta de pinhão, da criação comum de vacas, ovelhas e cavalos, da criação comum de porcos galinhas e cabritos, do porco na lata, da extração de erva-mate, do monjolo, dos cultivos em quintais (alimentação e saúde), dos remédios do mato e da apicultura.

Também são explicitadas práticas religiosas e culturais: benzedeiras e curandeiras, costureiras de rendiduras, dança de São Gonçalo, festa do Divino, festa do Santo e Reza, Santos Padroeiros, cemitérios em faxinais, olho d’água Monge São João Maria. Indica ainda os conflitos territoriais, entre eles: fecho de áreas de uso comum, desmatamento do faxinal, pecuária de corte, pecuária leiteira, plantação de pinus e eucalipto, plantação de soja e milho, portão aberto, encerramento de pastagens comuns, falta de terra, gradeagem. Bem como os conflitos de acesso a recursos hídricos: nascentes destruídas, contaminação de água por agrotóxicos. Outros problemas se referem ao direito de ir e vir dos faxinalenses, incluindo o impedimento de passagem, bem como outras formas de violência contra os faxinalenses, sendo exemplo a pistolagem, a ameaça contra lideranças, o preconceito étnico, a lesão corporal e a tentativa de homicídio. Destaca-se ainda as formas de violência contra os bens dos faxinalenses, como o dano a criação, a destruição de cercas, a destruição de mata-burros, a destruições de portões, a matação de criação e a queima de casas. A figura 2 traz um representação síntese dos faxinais e problemas vividos.

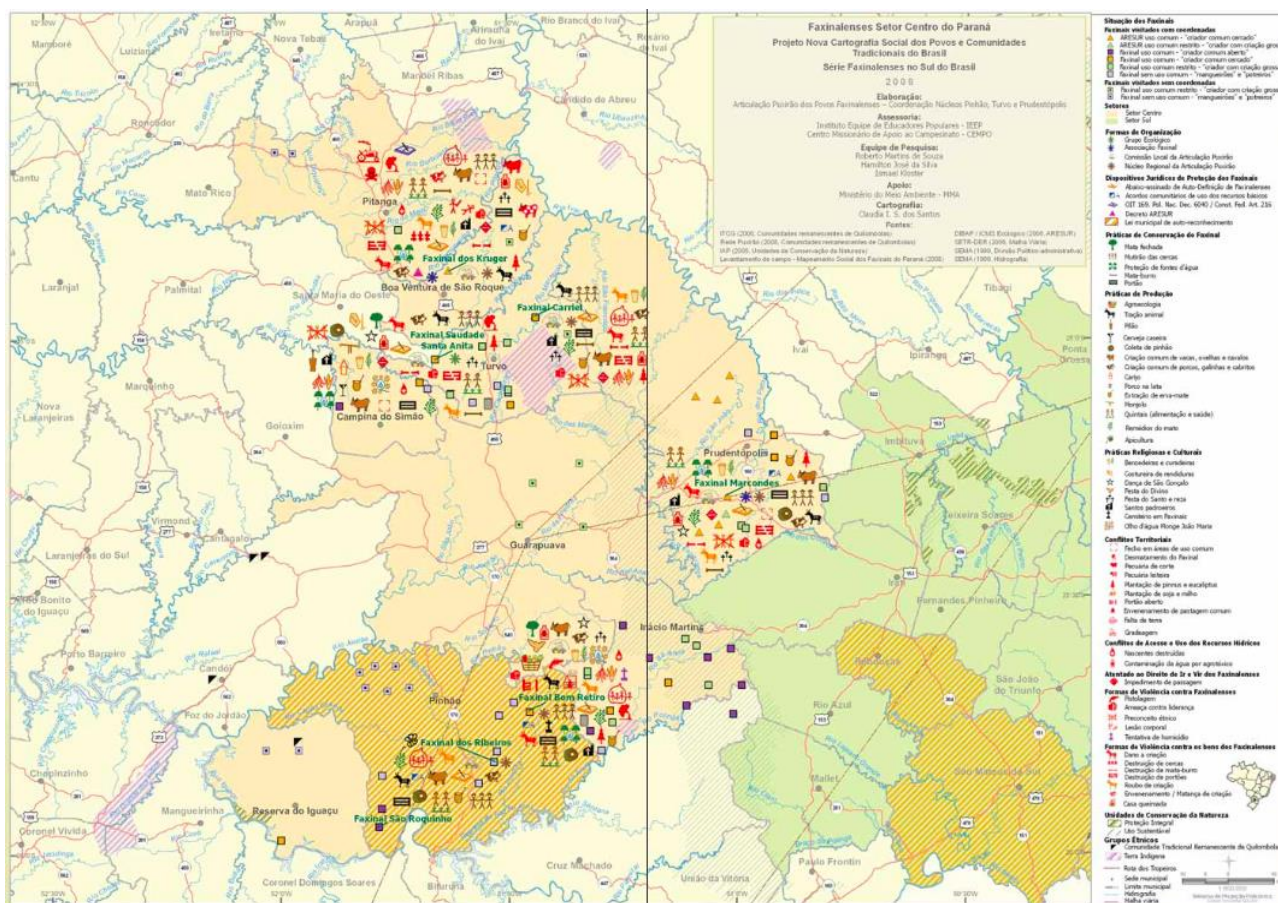


Figura 2: Mapa produzidos no contexto da Cartografia Social com os grupos faxinalenses do Setor Centro do Paraná. Fonte: Nova cartografia social dos povos comunidades tradicionais do Brasil. Série: Faxinalenses do Sul do Brasil. Fascículo 2. (Páginas 6 e 7)

No município de Pinhão-Pr foram mapeados dois faxinais, sendo eles o Faxinal Bom Retiro e Faxinal dos Ribeiros. Esses dois faxinais sofrem até hoje com a influência dessas frentes de modernização que começaram a chegar no município 50 anos atrás. Infelizmente muitos desses faxinais não resistiram aos avanços do capitalismo, como é o caso do Faxinal do Céu, e os que resistem hoje o fazem com muita dificuldade devido aos grandes conflitos territoriais, que vão contra a esse sistema social. Aos poucos, os faxinais começam a ganhar apoio, de pesquisadores e do governo, reconhecendo sua luta pela manutenção de sua forma específica de cultura, que não se limita somente em criadouro comum, incluindo diversas manifestações de cunho social, cultural e religioso, como a Dança de São Gonçalo, a Festa do Divino, as benzedeadas, as parteiras, entre outros costumes.

Em 2007, frente a luta de resistência e luta por direitos empreendida, o município de Pinhão-Pr criou uma lei que dispõe sobre a auto definição dos faxinalenses e a validação de seus acordos comunitários (Lei municipal 1354/07). A criação de leis, projetos e pesquisas visam a conscientização e representação dessas comunidades tradicionais para que as mesmas tenham a capacidade de se perpetuar ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a maioria da população do distrito de Faxinal do Céu ainda mora no campo, vivendo de maneira distinta, com um pouco mais de conforto comparado a 50 anos atrás. Com a chegada da COPEL, vieram também mais investimentos para a região, como a construção da PR 170, a chegada da energia elétrica, trouxe uma melhor qualidade de vida nos últimos 15 anos, como a ordenha mecânica, os moinhos elétricos, mesmo o campo deixando de ser a principal fonte de renda desses trabalhadores, a agricultura continua sendo de subsistência e para venda num mercado próximo. Com poucos investimentos na agricultura familiar, os filhos e netos desses trabalhadores se veem muitas vezes obrigados a deixar o campo, para trabalhar nas áreas urbanas, isso ocorre em sua maioria, geralmente após a conclusão do ensino médio. Assim, o Faxinal do Céu, que desde há tempos sofre profundas transformações, vai moldando um novo modo de vida, resultado da sua inserção na economia internacionalizada que passa a ocorrer na região a partir da década de 1950, mas que se torna mais aguda nas décadas seguintes com a entrada de empresas públicas ligadas à produção de energia, no caso a COPEL, e empresas privadas ligadas ao setor de extração da madeira, no caso a José Zattar S/A. Atualmente a preservação e manutenção dos faxinais resistentes no município de Pinhão-Pr é a maior luta, incluindo meios de divulgação e articulação sobre a existência dessas comunidades tradicionais, exemplificado na Rede Puxirão ou projetos como a Nova Cartografia Social dos Povos Tradicionais. O conhecimento sobre a história e as dificuldades enfrentadas por esse grupo social ajuda a melhor compreender como a modernização do território brasileiro traz consigo também profundos conflitos territoriais, cujo estudo geográfico é fundamental.

REFERÊNCIAS

COLI, Luis Régis; CRAMPTON, Jeremy W.; FOX, Jefferson; SURIANATA, Krisnawati; HERSHOCK, Peter; JOLIVEAU, Thierry; LÉVY, Jacques; KRYGIER, John; PRAMONO, Albertus Hady; SHEPPARD, Eric. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPUR – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a pesquisa qualitativa**- Tipos fundamentais, RAE- revistas de administração de empresas, São Paulo, V. 35, n°3 1995.

GORAYEB, Adryane. **Cartografia Social e Populações Vulneráveis**, Universidade Federal do Ceará (UFC). Fevereiro de 2014.

HAURESKO, Cecília. **Lugares e tradições: as comunidades faxinalenses de Anta Gorda e Taquari dos Ribeiros**. Guarapuava, PR: Unicentro, 2012.

PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL. **Faxinalenses do Sul do Brasil**. Rebouças/PR, setembro de 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 1ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHUSTER, Wladimir Teixeira. CUNHA, Luis Alexandre G.. **Faxinais do centro-sul do Paraná: temporalidades e territorialidades**. In: IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária - V Simpósio Nacional de Geografia Agrária. 2009, Niterói. Anais... Niterói, 2009.

SILVA, Clayton Luiz da. **Compartimentos quilombolas e a luta por direitos no estado do Paraná (Brasil)**. Disponível em: < <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/172>> Acesso em: 20 de abril de 2015.

SILVEIRA, Sanderlei. **Clima e relevo do estado do Paraná**. 2015. Disponível em:<<http://sanderlei.com.br/PT/Ensino-Fundamental/Parana-Historia-Geografia-43>>. Acesso em 5 de fev. 2016.

SOUZA. Roberto Martins de. **Mapeamento Social dos Faxinais do Paraná**. 2010. Disponível em:<<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/mapeamento-social-dos-faxinais-no-parana.pdf>>. Acesso em 6 de fev. 2016.

TRAUCZYNSKI, Silvia Cristina. **Cartografia Social**. Disponível em:<http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/Cartografia_Social_ITCG.pdf>. Acesso em 13 de jan. 2016.

SALLES. J. O.. João José Zattar S.A.: disputas sociais, legitimidade, legalidade. In: PORTO. L.; SALLES. J.O.; MARQUES. S.M.S. (orgs.). **Memórias dos povos do campo no Paraná-Centro-Sul**. Curitiba: ITCG, 2013.

CHANG. M.Y.. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988.

KRÜGER NIVALDO. **Guarapuava**. Fases Históricas. Ciclos Econômicos; Das Missões Jesuíticas do século XVI a Modernidade do Século XXI. Guarapuava: Reproset indústria gráfica LTDA,2010.